

JOÃO MELQUIADES FERREIRA

Proprietarias: Filhas de José Bernardo da Silva

Estória do Valente Sertanejo
Zé Garcia



João Melquisedes Ferreira

Proprietárias: Filhas de José Bernardo da Silva

Valente Sertanejo Zé Garcia

Quando o tenente Garcia
era um rico fazendeiro
que havia no Seridó
um dos seus filhos solteiros
foi um dia caluniado
por filha dum cangaceiro

Militão o pai da moça
era um estrompa malvado
foi à casa do tenente
comandando 1 grupo armado
lhe ameaçando vingança
sem se achar agravado

Militão disse ao tenente:
só venho aqui lhe dar parte
que seu filho Zé Garcia
há pouco fez uma arte
ou casa com minha filha
ou com este bacamarte

— Seu Militão, não precisa
me gritar com armamento
eu vou saber do meu filho
se a queixa tem fundamento
se o rapaz dever a moça
eu farei o casamento

(2)

A tarde José Garcia
chegou duma vaquejada
com uns 60 vaqueiros
na frente uma guiada
galopando em seu cavalo
no coice duma boiada

Depois da ceia, o tenente
chamou o filho à razão
então lhe disse: José
agora estamos em questão
o que é que estás devendo
a filha do Militão?

Respondeu José Garcia:
a ela não devo nada
eu nunca dei atenção
aquela moça acanalhada
minha consciência é limpa
muito desembaraçada

--Então você se previna
a cousa está perigosa
siga hoje mesmo à noite
em viagem mal penosa
vá ficar no Piauí
em casa de Miguel Feitosa

--Meu pai, eu lhe obedeco
como filho de benção
só subo ao Piauí
para evitar a questão
mas também não tenho medo
do bandido Militão

--Leva contigo um negro
servindo de arreeiro
basta levar duas cargas

mais vinte contos em dinheiro
contanto que te ausente
da vista do cangaceiro

Garcia abraçou seu pai
sua mãe muito chorosa
disse o velho: vá com Deus
e a Virgem Poderosa
lá entregue esta carta
ao capitão Miguel Feltosa

A serra do Araripe
Zé Garcia descambou
penetrou no Piauí
em poucos dias chegou
ao capitão Miguel Feltosa
uma carta ele entregou

O capitão leu a carta
dizia a narração:
«excelente caro amigo
«entrego em tua mão
«o meu filho por uns tempos
«devido a uma questão

«A filha de um capanga
«veio a mim se queixar
«que meu filho deve a ela
«para obrigá-lo a casar
«mas é falso testemunha
«que a cabrita quer formar
«Tua casa tem respeito
«eu te fico agradecido
«que meu filho fique lá
«até ficar decidido
«porque se houver processo
«eu o deixo destruído

Disse o capitão: Feitosa
moço, estou informado
tome conta deste quarto
pode ficar descansado
que aqui em minha casa
o senhor estar guardado

Era no mês de novembro
no Piauí já chovia
então capitão Feitosa
ordenou no outro dia
começar a vaquejada
encurralar a vacaria

Reuniu-se a vaqueirama
em casa do capitão
Feitosa saiu na frente
arrastou seu esquadrão
foram arrebanhar o gado
alegria do sertão

Zé Garcia ficou triste
junto do curral pensando
passando o lenço nos olhos
porque estava chorando
as saudades do Seridó
estavam lhe apertando

No sótão tinha uma moça
olhando duma janela
viu Zé Garcia chorando
por detraz duma cancela
era a filha do Feitosa
mas o rapaz não viu ela

A moça desceu do sótão
com o coração nervoso
disse: mamãe. Zé Garcia

(5)

o moço estar desgostoso
porque vi ele chorando
muito triste e pesaroso

Depois o Garcia estava
lá no alpendre sentado
salu a dona da casa
examinou com cuidado
viu que os olhos do moço
pareciam ter chorado

Dona Jovita Feitosa
perguntou impaciente:
senhor Garcia me diga
se aqui calu doente?
desculpe eu lhe perguntar
mas quero ficar ciente

Zulmira era a mocinha
que tambem se interessava
perguntou a Zé Garcia
por qual motivo chorava
sem dúvida eram seus amores
que no Seridó ficava

Zé Garcia respondeu:
eu ficou aqui demorado
em casa do senhor Feitosa
estou muito consolado
tenho gozado saúde
neste clima temperado

Feitosa com o seu povo
depois de andar patrulhando
arrebanhando o seu gado
à tarde vinha chegando
na porteira do curral
Garcia estava aboiando

À noite quando Feltosa
se achava descansando
chegou-se dona Jovita
que estava lhe contando
que Zulmira tinha visto
José Garcia chorando

Feltosa muito vexado
perguntou a Zé Garcia
se estava ali doente
qual era o mal que sentia
fosse um rapaz positivo
não usasse de mania

Respondeu José Garcia:
porque sou acostumado
na fazenda do meu pai
campear atrás de gado
aqui neste Piauí
me considero privado

Senhor Garcia, eu também
posso lhe oferecer
os meus cavalos de campo
o senhor pode escolher
aquele que lhe agrada
amanhã vá espárecer

Garcia abriu suas malas
onde estava guardado
o vestimento de couro
bom guarda-peito arreado
porque o vaqueiro lorde
faz de couro de veado

Feltosa ficou em casa
deu ordem a Zé Garcia
que chefiasse os vaqueiros.

para o campo nesse dia
até ao fundo dos pastos
do gado bravo que havia

Garcia chegou no campo
correndo atrás do gado
precipitava o cavalo
dentro do mato fechado
deu muita queda em garrote
como rapaz traquejado

Na frente do gado bravo
espirrou um barbatão
Garcia chegou-lhe o cavalo
queria pegá-lo à mão
perdeu o touro de vista
a carreira foi em vão

Disse um vaqueiro a Garcia:
vês aquele barbatão?
é o touro sala-branca
pertencente ao capitão
é o fantasma dos vaqueiros
e orgulho do sertão

--Chegaram aqui três vaqueiros
do estado do Ceará
sabiam de orações fortes
e tinham mais um patuá
o sala-branca deixou-os
enganchados no «cipoá»

Se o senhor tem coragem
de pegar o barbatão
hoje mesmo vou dizer
ao nosso capitão
seu nome vai ser falado
em todo esse sertão

—Se o capitão na fazenda
tiver cavalo aprovado
inda mesmo o barbatão
correndo como veado
eu me atrevo a pegá-lo
no espinhal mais fechado

A noite um dos vaqueiros
estava pronto a coatar
e disse: senhor Feitosa
só venho lhe avisar
que o touro saia-branca
Zé Garcia quer pegar

O Feitosa admirado
perguntou a Zé Garcia
se homem do Seridó
no Piauí se atrevia
a pegar um barbatão
que outro não garantia

Garcia disse ao Feitosa:
se na fazenda do capitão
tem cavalo corredor
nas caatingas do sertão
eu vou ver se me atrevo
a pegar o barbatão

Chamou Feitosa, os vaqueiros
na manhã do outro dia
disse: vão encurralar
a minha cavalaria
para escolher um cavalo
que agrada a Zé Garcia

Os cavalos do Feitosa
estavam encurralados
começou José Garcia

escolhendo com cuidado
procurando por sinais
os cavalos bons de gado

Então disse Zé Garcia:
este cavalo cinzento
não tem carreira puxada
só porque não tem alento
este rucilho pelado
é um lerdo sem alento

—Este castanho amarelo
é um cavalo afrontado
e este cavalo pampo
não pode ser bom de gado
aquele castanho escuro
tem o mocotó inchado

—Este cavalo rudado
aguenta meia carreira
este cavalo melado
fica doido na madeira
este pedrês já foi bom
mas já está com gafeira

—Este cavalo rudado
no limpo corre sem trégua
este cardão barrigudo
parece com uma égua
este ruço couro branco
é um cansado de légua

Aqui falou o Feitosa
bradando muito zangado:
Garcia, por caridade
se faça mais delicado
não difame meus cavalos
que todos são bons de gado

—Senhor Feitosa, seus cavalos
os bons eu digo quais são
para derrubar no limpo
correr em apartação
mas não tem um que aguente
a carreira do barbatão

--Se o senhor tem cavalos
pode mandar ajuntar
que o barbatão saia branca
minha vontade é pegar
que homem do Seridó
não promete pra faltar

--Meus cavalos bons de gado
o senhor levou a trote
cavalos e burros de carga
ainda tenho um magote;
gritou Feitosa: vão ver
agora o resto do lote!

Depois entrou no curral
junto com a bestaria
um cavalo de peito e anca
pelos sinais prometia
logo à primeira vista
agradou a Zé Garcia

Zé Garcia rebelou
o chapéu para o tanger
o cavalo espantou-se
depois veio reconhecer
porque cheirou o chapéu
dando coragem a entender

Disse Garcia: já posso
garantir ao capitão
que o castanho amarelo

pega qualquer barbatão
mesmo é o melhor cavalo
oriado neste sertão

Disse Feltosa: eu também
não digo se é exato
que esse cavalo é bravo
pula mais de que um gato
não é da minha fazenda
é do coronel Cincinato

- Para o dono está perdido
Ihe digo por qual razão
todo vaqueiro tem medo
de montar este poltrão
quem montar neste cavalo
ele sacode no chão

- Nas matas mais tenebrosas
o bicho bravo se tranca
se o capitão conceder-me
uma licença mais franca
eu amanso esse cavalo
e vou pegar sala-branca

--Se o senhor tem coragem
de amansar esse poltrão
amanbã pode montar
entrego-o na sua mão
porem fique na certeza
que seu quengo vai ao chão

No terreiro da fazenda
o povo tinha chegado
às seis horas da manhã
tinha um cavalo selado
Garcia ia montar
já se achava encourado

No cabresto do cavalo
cinco homens sustentavam
quando Garcia montou
no cavalo que estribava
gritou: soltem o cabresto!...
já o cavalo saltava

Levantou-se o cavalo
saltando com Zé Garcia
que furava de esporas
e de chicote batia
o rapaz era seguro
da sela não se movia

Zé Garcia pelejou
para amansar o cavalo
quinze dias de repuxo
agoentando grande abalo
mas só no fim de um mês
acabou de amansá-lo

O Feltosa perguntou
por esta justa razão:
senhor Zé Garcia, quando
será o dia então
que o senhor se dispõe
a pegar o barbatão?

—Precisa mais quinze dias
para haver ajuntamento
somente enquanto o cavalo
descansa e cobra alento
deixe está do saia-branca
eu quebro o encantamento

Apareceram 3 homens
com inveja e ambição
falsando contra Garcia

dizendo ao capitão
que Garcia ia fugir
e não pegava o barbatão
Era Chico Banda-Fora
um tal Manuel Gavião
um Juvêncio Parnaíba
fazendo conspiração
que Garcia ia furtar
o cavalo do capitão

Feitosa mal satisfeito
aborrecido dizia:
ainda não encontrei
uma falta em Zé Garcia
é duma família rica
dele ninguém desconfia
- Se vocês têm a certeza
de que o rapaz é ladrão
Banda-Fora e Parnaíba
e Manuel Gavião
sigam atrás do Garcia
na pega do barbatão

Então no dia marcado
começou chegar vaqueiro
espernegando os cavalos
cento e vinte cavaleiros
veio coronel Cincinato
o maior dos fazendeiros

Das famílias sertanejas
a mais rica e poderosa
era a do coronel Cincinato
trouxe uma filha formosa
que era a flor das donzelas
seu nome era Sinfiorosa

Feitosa com os vaqueiros
estavam prontos esperando
Garcia estava encourado
seu cavalo preparando
Zulmira mais Sinfrosa
da janela observando

Todos montaram a cavalos
Feitosa puxou a guia
em busca do gado bravo
que o barbatão existia
os vaqueiros invejosos
não largavam Zé Garcia

Feitosa com os vaqueiros
depois de terem avançado
chegaram no fim dos pastos
viram o arranco do gado
o barbatão lá na frente
já correndo adiantado

Garcia pela esquerda
corria se desviando
queria correr sozinho
saiu do meio do bando
mas sentiu três cavaleiros
que iam lhe acompanhando

Garcia, uma jurema
tangeu com má intenção
uma galhada de espinhos
que laçou Manuel Gavião
enfocou-lhe a cara toda
deixou-o caído no chão

Garcia açoitou de novo
um calumbi esgalhado
que batendo em Banda-Fora

foi da sela arrebatado
ficou berrando: me acudam!...
pelos pés dependurado

 O Juvêncio Parnaíba
 recebeu naquela hora
 uma lapada na cara
 que o chapéu voou fora
 caiu do cavalo abaixo
 enganchado na espora

Quando o Garcia deixou
os três sujeitos no chão
puxou pelo seu cavalo
alcançou o barbatão
correndo de mato a dentro
como vento furacão

 Subiram em uma serra
 já iam em toda carreira
 desceram em uma fuma
 passaram em uma pedreira
 o boi saltou um riacho
 de cima da cachoeira

Saltou também o cavalo
causando admiração
os sapatos do Garcia
deixaram os rastos no chão
o cavalo saiu mordendo
a anca do barbatão

 Garcia pegou o touro
 na mão a cauda enrolou
 atirou de serra abaixo
 deu um soco e derrubou
 a fama do barbatão
 nesse dia terminou

Feitosa com o seu povo
passaram por Gavião
Banda-Fora e Parnaíba
todos caídos no chão
seguiram na buraqueira
do cavalo e o barbatão

Quando chegaram à pedreira
disseram: temos demora
que por aqui ninguém passa
vamos rodear por fora
Garcia passou aqui
como bala nesea hora

Depois mediram a distância
que o cavalo saltou
contaram quarenta palmos
Feitosa se admirou
disse: não tenho cavalo
que passe onde esse passou

Continuaram no rasto
adiante foram avistando
José Garcia sentado
em um cigarro fumando
o cavalo muito suado
e o touro varejando

Feitosa e o Cincinato
abraçaram Zé Garcia
dizendo: tu és o rei
dos vaqueiros de hoje em dia
pois o que fizeste hoje
outro homem não fazia

Mandaram levar em carga
a carne do barbatão
em casa de Miguel Feitosa

(17)

cresceu a reunião
foram chamar os cantadores
Beira-Dágua e Mandapulão

À noite os dois cantadores
discutiam em cantoria
elogiando os rapazes
a graça da moçaria
dando vivas ao Feitosa
dando fama a Zé Garcia

Estavam em cima do sótão
a Zulmirinha Feitosa
se embalando numa rede
junto com Sinfроза
criticando dos rapazes
porque eram vaidosas

—Sinfrosa, tu não viste
aquele rapaz barbado
que fumava num cachimbo
olhando para o teu lado?
queria te dar um cravo
contigo estava animado

- Zulmirinha, não me fale
naquele tipo imoral
aquilo é meu parente
mas é um tipo brutal
quer se casar comigo;
dê por visto um animal

—Ele está vestido agora
de casaco encoletado
de chapéu de copa alta
calça curta engravatado
de alpargatas nos pés;
é papangu descarado

—Aquilo já vem de raça
o pai dele numa eleição
foi vestido de camisa
e ceroula de algodão
lá só não fez um discurso
porque não deram atenção

—Rapaz deste Piauí
não sabe se ajeitar
os cabelos cobrem as orelhas
passa um ano sem cortar
assim mesmo acanalhado
só conversa em se casar

--O povo do Seridó
traja bem na fantasia
admirou-me a decência
da roupa de Zé Garcia
aquele sim, é um rapaz
que as moças têm simpatia
Sinfarosa e Zé Garcia
vivem prestando atenção
o livro de Carlos Magno
ler até por distração
fala na princesa Angélica
como casou com Roldão

Sinfarosa suspirou
com a face mais corada
Zulmira apertou-lhe a mão
dando uma gargalhada
e disse: já conheci
que estás enamorada

Chamava ao pé da escada
dona Jovita Feitosa;
meninas, desçam daí

acabem com esta prosa
os cantadores já chamam
por Zulmira e Sinforosa

Com pouco as duas moças
já brilhavam no salão
a cada um dos cantores
deram o seu patacão
nos tamboretas da sala
foram tomar posição

Sinforosa foi sentar-se
de frente com Zé Garcia
e o olhar da donzela
somentes se dirigia
para o moço do Seridó
que também correspondia

Finalmente no outro dia
a Zulmirinha Feltosa
foi ao quarto do Garcia
junto com a Sinforosa
tomar um livro emprestado
que ensina cena amorosa

O pessoal do banquete
já havia se retirado
os velhos donos da casa
foram descansar do enfado
nessa hora foi Garcia
pelas moças visitado

Garcia dizia as moças:
todo meu contentamento
é em dona Sinforosa
imagem do meu pensamento
aproveitamos a hora
ajustemos um casamento

Sinforosa respondeu:
o senhor é um rapaz famoso
mas para casar comigo
eu acho muito custoso
somente porque papai
é um homem perigoso

—Meu pai governa aqui
um bando de cangaceiro
e possui vinte fazendas
é orgulhoso em dinheiro
tem um negro que adivinha
é macumba e feiticeiro

—O senhor casa comigo
visto ser rapaz solteiro
se tiver muita coragem
cavalo bom e dinheiro
para fugirmos daqui
e correr um mês inteiro

Respondeu-lhe Zé Garcia:
eu sou homem toda hora
não tenho medo de nada
quero é saber da senhora
se quiser casar comigo
vamos do Piauí embora

—Eu tenho muita vontade
lhe digo de coração
quando arrumar os cavalos
e dinheiro no matulão
fugiremos do Piauí
a bem de nossa união

Desde aí se combinaram
 que Sinforosa fugia
 um noivo para Zulmira
 muito breve aparecia
 pois Zulmira se casava
 com o irmão de Zé Garcia

Quem tinha cavalos bons
 Garcia lá comprá-los
 e de vinte em vinte léguas
 deixava cinco cavalos
 pra no dia que fugissem
 ninguém poder mais pegá-los

Garcia veio ao Seridó
 deixou a preparação
 fez uma sociedade
 com Lourival, seu irmão
 subiram ao Piauí
 comprar gado no sertão

Os Garcias no Piauí
 fizeram logo um contrato
 comprando toda bolada
 do coronel Cincinato
 começou a descer gado
 comprado muito barato

A vaqueirama no campo
 no maior divertimento
 arrebanhando o gado
 e fazendo ajuntamento
 os Garcias tomando nota
 e fazendo o pagamento

Na fazenda do Feltosa
havia apartação
Zé Garcia no cavalo
que pegou o barbatão
deu muita queda em garrote
naquela vadiação

Nesse dia combinaram
Garcia mais Sinfrosa
e o seu irmão Lourival
raptar Zulmira Feltosa
do sábado para o domingo
fugida bem temerosa

Sinfrosa disse aos Garcias:
não tenho que avisá-los
esperem atrás do curral
já prontos com os cavalos
que saio com Zulmirinha
na primeira voz dos galos

No ponto estavam os Garcias
cantaram os galos na hora
Sinfrosa e Zulmirinha
à meia-noite saíram fora
e disseram aos Garcias
fujamos, vamos embora

Zé Garcia tomou conta
da donzela Sinfrosa
Lourival pegou na mão
de Zulmirinha Feltosa
disseram: adeus, Piauí
terra de moça formosa!

Amanheceu o domingo
em casa de Miguel Feltosa
não foram vistos os Garcias.
Zulmirinha e Sinfiorosa
disseram: estão dormindo
mocidade preguiçosa

Às nove horas do dia
o almoço estava botado
foram chamar os Garcias
o quarto estava fechado
Jovita subiu ao sótão
estava desocupado

Dona Jovita desceu
do sótão muito vexada
perguntou: homem, que de
a nossa filha estimada?
Zulmirinha foi embora
junto com nossa afilhada

Feltosa apitou no búzio
mandou levar um recado
ao compadre Cincinato
dizendo: fique informado
que nossas filhas fugiram
vão em busca doutro estado.

O coronel Cincinato
distribuiu armamento
armou 50 capangas
marchou logo em seguimento
para casa do Feltosa
que era um sanguinolento

Formaram 60 jagunços
na casa do capitão
para montarem a cavalo
com armas e munição
disseram: é uma guerra
que vai haver no sertão

Disse Chico Banda Fora:
não creio nessa vantagem
porque o José Garcia
tem muito plano e coragem
eu já sei que esse povo
vai é perder a viagem

—Eu fui atrás do Garcia
na pega do barbatão
mais Juvencio Parnaíba
e Manoel Gavião
Garcia quase nos mata
e não tivemos razão

O negro de Cincinnati
fez mesa de bruxaria
disse: eu a chocustoso
se pegar o Zé Garcia
já vão com 23 léguas
passando uma travessia

—As duas moças montadas
em cavalos de silhão
um negro com uma carga
de baú e matulão
Sinforosa vai no cavalo
que pegou o barbatão

O sol estava se pondo
o crepúsculo ainda fora
os 2 chefes se vexaram
dizendo: vamos embora
os Garcias já vão longe
mas eles nos pagam agora!

Seguiram em toda carreira
os chefes se adiantando
alguns montados em jumentos
os burros se acuando
aqui, ali demoravam
uns pelos outros esperando

Cincinato e o Feitosa
em sua perseguição
nas partes onde passavam
pediam informação
de 2 rapazes e duas moças
que fugiram do sertão

Passaram no Araripe
em casa dum fazendeiro
à noite estavam hospedados
tiveram melhor roteiro
dos rapazes e das moças
e do negro bagageiro

Lhes disse a dona da casa:
senhor capitão Feitosa
aqui dormiram duas moças
Zulmirinha e Sinforosa
deram presente a meus filhos
já vi mocinhas mimosas!

--Os moços se pareciam
disseram que eram irmãos
a cada uma das crianças
eles deram um patacão
foram casar no Seridó
depois voltam ao sertão

--Sairam ontem daqui
quando amanheceu o dia
as moças mudaram a roupa
e vestiram a montaria
deixaram cinco cavalos
por ordem de Zé Garcia

Disse o coronel Cincinato:
levantemos o acampamento
devenos à toda pressa
botar logo impedimento
se não os Garcias casam
sem darmos 1 conhecimento

Os Garcias em Cajazeiras
fizeram logo uma ação
chegaram aos pés do padre
despejaram um matulão
que estava cheio de dinheiro
voando as notas no chão

O padre disse: meninos
para que tanto dinheiro?!
se têm negócio comigo
digam o motivo primeiro
de onde vem estas moças
fugindo assim tão ligeiro?

Respondeu José Garcia:
eu fui com o meu irmão
ao Piauí comprar gado
que é nessa transação
lá raptamos essas moças
da casa do capitão

—Atrás vem o coronel
junto com o capitão
para tomarem as filhas
e nos fazer perseguição
rapaz por moça bonita
em velho passa lição

Disse o padre: contem comigo
eu ajudo a dar o nó
e sigo com os senhores
no rumo do Caicó
vou fazer o casamento
lá mesmo no Seridó

Então mudaram os cavalos
conforme quis Zé Garcia
selaram outro cavalo
do padre da freguezia
seguiram com o vigário
cresceu mais a companhia

Os jagunços do Feitosa
e do coronel Cincinato
ficaram em Morro Dourado
escondidos pelo mato
só com medo de trezentos
capangas de Viriato

Cincinato e o Feltosa
passaram em Mangabeiras
já iam sem os capangas
passaram em nossas ribeiras
perguntaram pelo padre
da cidade de Cajazeiras

Disseram que o vigário
tinha saído há 3 dias
em viagem ao Seridó
curar noutras freguezias
para fazer casamentos
na fazenda dos Garcias

Os chefes do Piauí
perderam a valentia
ao chegar na fazenda
do tenente João Garcia
pois encontraram as filhas
já casadas nesse dia

Sinforosa e Zulmirinha
trajavam véus e capelas
todo mundo contemplava
as belezas das donzelas
seus noivos permaneciam
sentados juntinho delas

Cincinato e o Feltosa
quando entraram no salão
as filhas se ajoelharam
para tomar-lhes a benção
e eles abençoaram
as filhas de coração

Cincinato e o Feitosa
falaram amigavelmente
abraçaram seus dois genros
de acordo com o tenente
dizendo: nossas filhinhas
casaram decentemente

Estava um rapaz loiro
poeta loiro e letrado
com uma viola de duas bocas
cantando discurso rimado
era Hugulino do Sabugi
felicitando os noivados

Figuravam nesta festa
os 3 homens de patente
o coronel Cincinato
o Feitosa e o tenente
continuou o banquete
naquele salão decente

Zulmirinha e Sinforosa
depois da festa acabada
cada uma tomou conta
de uma casa arrumada
vizinha uma da outra
na aliança acostumada

Feitosa mais Cincinato
depois de bem descansados
em casa de suas filhas
estavam determinados
regressarem ao Piauí
alegres e consolados

O coronel Cincinato
e o capitão Feitosa
mandaram toda herança
de Zulmira e Sinfiorosa
continuou dos Garcias
a familia numerosa

Num bebedor de animais
se achava Zé Garcia
trepado numa oiticica
duma ramagem sombria
metido entre as folhas
que debaixo niaguem via

A filha do Militão
chegou com um debochado
debaixo da oiticica
se sentaram sem cuidado
sem saber que o Garcia
se achava ali trepado

Disse Francisca Ramel:
Joaquim, tenha sentimento
estou engordando à força
o meu bucho em crescimento
se meu pai souber se zanga
me peça em casamento

—Tu tens que casar comigo
sabes que sou tua prima
levantei falso a Garcia
mas você não me estima
quem sabe que estou grávida
é quem está lá em cima

--Vagabunda sem-vergonha!
(gritou logo Zé Garcia)
eu não sei de tuas misérias
que há tempo escondia
eu vou descarar teu pai
com a tua patifaria

Fugiu Francisca Ramel
em busca duma camarada
chegando em Calcó
ficou em casa alugada
e o Militão foi preso
por fazer muita zuada

Então correu a notícia
que Zé Garcia raptou
uma moça do Piauí
grande trabalho passou
chegando no Seridó
à toda pressa casou

O seu irmão Lourival
conduziu na mesma empresa
uma filha do Feltosa
admirava a riqueza
dessas moças que encheram
o Seridó de beleza

O Militão cangaceiro
que já era intrigado
sabendo que Zé Garcia
agora estava casado
garantiu que ia matá-lo
conforme tinha jurado

Dizia o Militão:
pois o tenente Garcia
quer ser melhor do que eu
em dinheiro e fidalguia
mas eu sou um cangaceiro
respeitado em valentia

—Eu posso bater nos peitos
que sou cangaceiro honrado
não me lembro mais da conta
das surras que tenho dado
em brancos dos olhos azuis
em meus pés ajoelhados

—Eu vou fazer tal barulho
corre o povo, a noiva chora
e eu mato Zé Garcia
de chicote e palmatória
e me monto no tenente
rasgo-lhe o bucho de espera

—Depois queimo-lhe a casa
toco fogo no algodão
o Garcia que escapar
fica com essa lição
nunca mais enjeitará
outra filha de Militão

Às 6 horas da manhã
quando amanheceu o dia
chegava um portador
para o tenente Garcia
prevenir a sua casa
porque de nada sabia

— Senhor tenente Garcia
só venho lhe avisar
(assim disse o cavaleiro)
Militão vem lhe matar
está juntando capangas
para vir lhe atacar

— Vem queimar a sua casa
com o paiol de algodão
acabar com os Garcias
é toda sua intenção
o senhor não facilite
com o cabra Militão

Então disse Zé Garcia:
pai, me entregue a questão
que à noite vou cercar
a casa de Militão
ele tem que vir nas cordas
porque é um valentão

Às 8 horas da noite
galopava Zé Garcia
com 9 homens dispostos
armados a fuzilaria
encontraram Militão
descuidado sem espia

Quando ocultaram os cavalos
foram se aproximando
viram o grupo de bandidos
no terreiro vadeando
os bacamartes encostados
e numa viola tocando

Uma descarga tremenda
os bandidos receberam
gritaram: chegou a tropa!...
deixaram as armas, correram.
seguiram em busca da serra
nas grutas se esconderam

Militão não quis correr
já ferido numa mão
Zé Garcia pegou-o
bateu com ele no chão
e gritou: tragam as cordas
amarrem este ladrão

Militão quando se viu
preso por um intrigado
inda quis se estribuchar
mas já estava amarrado
Garcia deu-lhe uma surra
ficou ele acomodado

Garcia disse: bandido
tu queria dar-me fim?
tua filha é parceira
do cangaceiro Joaquim
e eu ia misturar me
com familia assim ruim?

—Vou dar-te por despedida
mais uma surra de pela
te despede da cachaca
do roubo da casa alheia
diz adeus ao sertão
que vais morrer na cadeia

Militão foi amarrado
levando muito facão
chegaram no Seridó
o botaram na prisão
ali findou os seus dias
o bandido Militão

Com 2 anos, Zé Garcia
tomou a resolução
de subir ao Piauí
com Lourival seu irmão
pra visitar os seus sogros
era propria a ocasião

Sinfarosa e Zulmirinha
se abraçaram de contentes
porque iam ver seus pais
e visitar sua gente
na terra onde nasceram
para o lado do poente

Partiram então os Garcias
com seu acompanhamento
chegaram em Cajazeiras
já tinham conhecimento
dormiram na casa do padre
que fez os seus casamentos

Eram 10 do mês de junho
havia leite e coalhada
de manhã tomaram café
então veio a cavalgada
preparou-se as montarias
para seguirem a jornada

Se despediram do padre
com abraço e aperto de mão
seguiram a largos trotes
Garcia disse ao irmão:
vamos gozar no Piauí
uma noite de São João

Avançaram até chegar
no ponto mais desejado
nas margens da Parnaíba
onde se cria mais gado
pegaram Miguel Feitosa
em casa bem descuidado

A chegada dos Garcias
foi uma recepção
continuou o banquete
até noite de S. João
Cincinato e o Feitosa
gozando satisfação

Entrando o mês de julho
foram arrebanhar o gado
escolhendo bois de era
e deixando encurralados
e os Garcias comprando
pois estavam acostumados

Lourival e Zulmirinha
ficaram com o Feitosa
em casa de Cincinato
ficou dona Sinforsosa
e Zé Garcia desceu
com boiada volumosa

José Garcia baixou
com o gado pela estrada
chegou em Campina Grande
vendeu a sua boiada
voltou para o Piauí
ver sua esposa adorada

José Garcia passando
em um deserto arriscado
sairam 3 cangaceiros
o moço estava emboscado
o Garcia estava só
agora ia ser roubado

—Ou o dinheiro ou a vida!
abra logo o matulão;
acrescentou um bandido:
a minha opinião
é se não matarmos ele
vamos ter perseguição

Zé Garcia respondeu:
não faço historia comprida
vou entregar o dinheiro
mais não roubem minha vida;
—Você morre! disse um
matar é nossa medida

Zé Garcia inda disse:
pois visto eu ser um cristão
desejo me confessar
me ouçam de confissão
e perdoem meus pecados
conforme a religião

Um cangaceiro enxerido
disse: então pode rezar
eu posso servir de padre
a fim de lhe confessar
vamos, conte seus pecados
eu saberei perdoar

-- Aqui não! disse Garcia
me confesse ali no mato
pecado alheio tem segredo
visto a fineza do ato;
--Vamos logo: disse um
confesso muito barato

Garcia disse ao ladrão:
aqui vamos concordar
eu lhe dou 60 contos
você vai negociar
matemos aqueles sujeitos
que eu só quero escapar

--Você com 60 contos
para viver tem diaheiro
vai ser um negociante
até no Rio de Janeiro
melhor ser um homem sério
do que ser um cangaceiro

Disse o bandido: está certo;
e voltou emparelhado
o ladrão sempre dizendo:
o homem está confessado;
ai ouviu-se dois tiros
cada um foi fuzilado

(39)

Então disse Zé Garcia:
ouça outra confissão
eu tinha 3 inimigos
dois estão mortos no chão
agora só resta um
segure o punhal na mão

O cangaceiro gritou:
você quis me enganar!
Zé Garcia respondeu-lhe:
eu não vivo de matar
quando a sorte me obriga
eu luto para escapar

Se travaram nos punhais
combate muito ligeiro
Zé Garcia apunhalou
os braços do cangaceiro
e disse depois: ladrão
tu não roubas meu dinheiro!

Botou-lhe o pé no pescoço
o bandido não fez ação
e disse: estou acostumado
a assinar barbatão
vou deixar o meu sinal
nas orelhas deste ladrão

O ladrão disse: não queira
degraaçar-me deste jeito!
Garcia lhe respondeu:
você perdeu o direito;
lhe fez o que bem queria
dizendo: estou satisfeito

(40)

O Garcia se montou
continuou galopando
deixou no meio da estrada
um roubador praguejando
com dois cadáveres de lado
os urubus festejando

Depois do mês de São João
Garcia fez despedida
voltando ao Piauí
com sua esposa querida
Lourival e Zulmirinha
houve choro na partida

E depois um aleijado
de porta em porta pedia
quem lhe dava uma esmola
admirado dizia:
as suas orelhas têm
o sinal de Zé Garcia

Dizia o ex-cangaceiro:
eu mesmo fui o culpado
nas matas do Ceará
Zé Garcia foi cercado
morreram meus companheiros
e eu fiquei aleijado

Continuou Zé Garcia
em S. João do Sabugi
de ano em ano visitava
os campos do Piauí
como topador de touro
outro igual não tinha ali

F I M - Juazeiro, 20/06/1.979

2979

Literatura de Cordel

José Bernardo da Silva

Grande variedade de folhetos e orações
Rua Sta. Luzia, 263 - FONE: 511-0066
Juazeiro do Norte - Ceará

A G E N T E S :

EDSON PINTO DA SILVA
Mercado S. José - Compartimento N. 7
Recife - Pernambuco

ANTONIO ALVES DA SILVA
Rua Clodoaldo de Freitas, 707
Terezina - Piauí

MANOEL PINTO DA COSTA
Praça do Mercado Central, 33
6705 - Bacabal - Maranhão

MARIA JOSÉ DA SILVA
Travessa Dr. Carvalho N. 70
Bayeux - Paraíba

SEVERINO JOSE' DOS SANTOS
Rua Eug. Paulo Lopes, 695
Lote 4, final de Onibus. 745 Cascadura
Bangu - Rio de Janeiro - RJ

ARTHUR PEREIRA DE SALLES
Av. Santana do Ipanema 315
Bairro Cruz das Almas - Macaíó - AL